

economia

Fábrica gaúcha de pivôs cresce dois dígitos

Com estiagens sucessivas em solo gaúcho nos anos 2020, empresa de André da Rocha vê expansão da demanda no RS



Ana Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

Sediada no pequeno município de André da Rocha, na Região dos Campos de Cima da Serra, a Ouro Verde Sistemas de Irrigação é uma das únicas empresas de fabricação de pivôs de irrigação no Brasil. E, com forte mercado no Rio Grande do Sul, a indústria tem tido uma expansão vertiginosa – embora ainda seja uma empresa pequena – em consonância com as sucessivas estiagens que atingiram o Estado nos últimos anos.

O proprietário da fabricante de pivôs, Fernando Lenzi, estima que as vendas estão sendo ampliadas em uma média de 30% a 40% ao ano. O crescimento anual de dois dígitos se dá em um cená-

rio de preocupação do agro com a falta de chuvas recorrente nos últimos anos.

A Ouro Verde iniciou suas atividades em 2019, após quase uma década de estudos sobre o mercado de irrigação. O primeiro equipamento desenvolvido pela empresa passou por testes até 2022, quando começaram as vendas comerciais.

Segundo Lenzi, a decisão de investir no setor foi motivada pela percepção de que a irrigação seria fundamental para garantir a estabilidade produtiva das lavouras. “Entendemos que o futuro seria pela irrigação, que traria estabilidade da produção e uma maior produtividade”, avalia o empresário.

Entre 2020 e 2025, apenas em um ano não houve estiagem – em 2021. Desde então, a pauta da irrigação tem ganhado força, como uma possível solução à falta d’água enfrentada nesses períodos. Foi,

inclusive, devido ao clima, que o Rio Grande do Sul perdeu ao longo dos últimos exercícios parte da sua participação no PIB do Brasil.

“Todo o avanço da produtividade buscado nos últimos anos e vivenciado na realidade das fazendas está esbarrando na ocorrência desses veranicos”, pontuou o empreendedor. Na sua avaliação, os custos de produção cresceram significativamente nos últimos anos, exigindo maiores rendimentos por hectare para garantir a viabilidade econômica das propriedades. “Hoje, o produtor planta esperando colher 170 ou 200 sacos de milho por hectare. Aquela lavoura de 100 já não paga mais a conta”, observa.

Mas há uma outra questão para o aumento na busca por irrigação que está levando ao crescimento da Ouro Verde: a expansão das lavouras para áreas do Estado com menos tradição no plantio.



OURO VERDE/DIVULGAÇÃO/JC

Ouro Verde tem crescimento importante com estiagens frequentes

É o caso da chegada de culturas como a soja para a Região Central do Rio Grande do Sul, por exemplo. “Buscamos mais produtividade, investimos nisso nas fazendas, e o clima não dá esse suporte”, argumenta Lenzi. Diante desse cenário, o empresário considera a irri-

gação a principal ferramenta para reduzir os impactos das estiagens e garantir maior segurança econômica ao produtor rural. Ele, inclusive, já utiliza sistemas de irrigação há cerca de 20 anos nas suas propriedades, também localizadas em André da Rocha.

[PALESTRA - ALMOÇO]

@fecomercio_rs | fcomercio-rs

Participe do evento sobre Reforma Tributária



FECOMÉRCIO-RS

DEBATE

Reforma Tributária em Foco: implicações do novo modelo

08 JULHO | QUARTA
11H30 ÀS 14H

LOCAL: FECOMÉRCIO-RS



Patrícia
Arruda
CRCRS

Ricardo
Neves Pereira
Receita Estadual

Edmundo
Cavalcanti
Hotéis Laghetto

Marcos
Hübner Flores
Receita Federal

André
Pacheco
Lojas Renner

Pedro
De Marchi Calazans
Selecionados Uniagro



INSCREVA-SE:
fecomercio-rs.org.br

Fecomércio RS
CNC Sesc Senac
Sindicatos Empresariais | IFEP